



Licenciatura em
**ARTES
VISUAIS**
com ênfase em
DIGITAIS

Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE
Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia

Museu Cajaíba: um espaço de arte, memória, educação e história

Ivani Mendes da Silva

Vitória da Conquista

2021

IVANI MENDES DA SILVA

Museu Cajaíba: um espaço de arte, memória, educação e história

Monografia apresentada junto à Unidade de Educação a Distância e Tecnologia – EADTec/UFRPE como requisito parcial para conclusão do curso de Licenciatura em Artes Visuais.

Orientador (a): Prof.^a Ma. Niedja Ferreira dos Santos Torres

Vitória da Conquista

2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal Rural de Pernambuco
Sistema Integrado de Bibliotecas
Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

S586m SILVA, Ivani Mendes da
Museu Cajaíba: um espaço de arte, memória, educação e história / Ivani Mendes da SILVA. - 2021.
26 f. : il.

Orientador: Niedja Ferreira dos Santos Torres.
Coorientador: Felipe de .
Inclui referências, apêndice(s) e anexo(s).

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal Rural de Pernambuco,
Licenciatura em Artes Visuais, Recife, 2022.

1. Museu Cajaíba. 2. Educação não formal. 3. Memória. 4. História. I. Torres, Niedja Ferreira dos Santos, orient. II. , Felipe de, coorient. III. Título

CDD 700

FOLHA DE APROVAÇÃO

Ivani Mendes da Silva

Museu Cajaíba: um espaço de arte, memória,
educação e história

Monografia apresentada junto à Unidade de Educação a Distância e Tecnologia – EADTec/UFRPE como requisito parcial para conclusão do curso de Licenciatura em Artes Visuais.

Aprovada em 27/08/2021

Banca Examinadora:

Niedja Ferreira dos Santos Torres (UFRPE)

Presidente e Orientadora

Felipe de Brito (UFRPE)

Examinador

Marília Paes de Andrade França (Nova FCSH)

Examinador

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo abordar o papel das artes visuais no processo de formação dos indivíduos; formação essa que ocorre por meio da Educação não formal. Além disso, menciona a importância das artes visuais para a preservação da história e da memória e do contexto em que as mesmas foram produzidas. A fim de tratar deste tema, serão apresentadas as contribuições dadas pelo Museu Cajaíba, um espaço localizado no município de Vitória da Conquista, interior da Bahia. Para discorrermos sobre este tema traremos os autores Barbosa (2008; 2009), Durkheim (2001), Gohn (2006), Sales (2005), Martins (2011). O local conta com 180 esculturas confeccionadas em cimento e ferro. Além disso, o museu possui um espaço destinado a apresentações culturais e troca de experiências, também culturais, entre os que se apresentam e o público que visita o local.

Palavras-chave: Museu Cajaíba. Educação não formal. Memória e história.

ABSTRACT

This research aims to address the role of visual arts in the process of training individuals; training that occurs through non-formal education. Furthermore, it mentions the importance of visual arts for the preservation of history and memory and the context in which they were produced. In order to deal with this theme, the contributions given by the Cajaíba Museum, a space located in the municipality of Vitória da Conquista, in the interior of Bahia, will be presented. To discuss this theme we will bring the authors Barbosa (2008; 2009), Durkheim (2001), Gohn (2006), Sales (2005), Martins (2011). The site has 180 sculptures made of cement and iron. In addition, the museum has a space for cultural presentations and exchange of experiences, also cultural, between those who present themselves and the public who visit the site.

Keywords: Cajaíba Museum. Non formal education. Memory and history.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, meu criador e mantenedor, que até aqui tem me ajudado e que ao longo desses anos de curso colocou em minha vida pessoas especiais.

À minha filha Laís, meu genro Joab, minha irmã Adiramélia e minhas sobrinhas Letícia e Vanessa pelo apoio incondicional.

Aos meus colegas de turma, em especial, Jeisa, Iracema, Fabíola e Lenildes, pelo companheirismo, pelos ouvidos atentos e amigos, pelas palavras de otimismo e encorajamento e por todo o auxílio ao longo desta caminhada de aprendizagem.

Aos professores, pelo incentivo, cuidado e pelos ricos momentos de aprendizagem proporcionados. Destaco os professores Felipe Brito e Niedja Torres pelo compromisso, dedicação e paciência. Vocês serão minhas referências de profissionais também pela responsabilidade e atenção para com os alunos.

À tutora Maria do Alívio, que ao longo do curso foi minha incentivadora. Se não desisti no meio do caminho também foi graças a ela.

Expresso também minha gratidão às instituições de ensino às quais fui vinculada ao longo de minha trajetória acadêmica, e ao responsável pelo Museu Cajaíba, Edvaldo Cajaíba, que contribuíram decisivamente para minha formação.

Enfim, a todos aqueles que direta ou indiretamente contribuíram para a minha entrada, permanência e conclusão do curso de Licenciatura em Artes Visuais.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	4
2 MUSEUS COMO ESPAÇOS PARA DIFUSÃO DA ARTE, EDUCAÇÃO E PRESERVAÇÃO DA HISTÓRIA E MEMÓRIA.....	5
2.1. Breves reflexões sobre a arte e os museus como espaços para sua preservação e difusão.....	6
2.2 Memória e história nos museus.....	10
3. METODOLOGIA	12
3 MUSEU CAJAÍBA: UM ESTUDO DE CASO.....	13
3.1 Quem foi Aurino Cajaíba.....	14
3.2 O Museu Cajaíba e suas dificuldades.....	15
4 CONSIDERAÇÕES FINAS.....	18
REFERÊNCIAS.....	19
APÊNDICE.....	21
ANEXOS.....	22

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa aborda, de maneira geral, o papel das artes visuais no processo de formação dos indivíduos. Como toda pesquisa, não tem nenhuma pretensão de esgotar o assunto, objeto de estudo de diferentes campos, não somente do educacional.

Assim, neste estudo, será possível mais uma vez verificar e avaliar a relevância das artes no processo educativo e também no que diz respeito a preservação da história e memória.

Para abordagem do tema, será apresentado um estudo de caso utilizando a experiência do Museu Cajaíba, espaço localizado no município baiano de Vitória da Conquista e que guarda uma história com relevante valor cultural. No local existem esculturas ao ar livre inspiradas na história do Brasil e confeccionadas com materiais como cimento e ferro. O museu conta ainda com um espaço apropriado para encontros onde são realizadas apresentações culturais e debates ligados às artes.

Esta pesquisa tem como objetivo refletir sobre a formação dos indivíduos partindo da Educação não formal por meio da apresentação do Museu Cajaíba. Para atingirmos o objetivo geral deste estudo, foram elencados os seguintes objetivos específicos: discutir a importância das artes visuais para preservação da história e da memória, trazer breves reflexões sobre a arte e os museus como espaços para a educação não formal e por fim apresentar as contribuições dadas pelo Museu Cajaíba.

Com este trabalho, dividido em capítulos que fazem reflexões sobre o papel dos museus para preservação e difusão da arte, além de informações sobre o Museu Cajaíba, pretende-se apontar a importância do Museu Cajaíba também para o acesso à arte e a cultura. Para obtenção do propósito desta pesquisa, foram utilizados diferentes procedimentos metodológicos, entre eles revisões bibliográfica e documental, além de entrevista e pesquisa de campo.

2 MUSEUS COMO ESPAÇOS PARA DIFUSÃO DA ARTE, EDUCAÇÃO E PRESERVAÇÃO DA HISTÓRIA E MEMÓRIA

Segundo o sociólogo Émile Durkheim (2001), a sociedade impõe aos indivíduos aquilo que por eles deve ser assimilado e transmitido para as novas gerações. Nesse sentido, a educação pode ser percebida como um dos instrumentos para difusão de conhecimentos e informações. Assim, se faz necessário, em primeiro lugar, definir educação, que vai muito além daquela desenvolvida nas escolas, considerados espaços regulamentados e normatizados onde são transmitidos conteúdos previamente embasados em currículos. Para Gohn (2006) também é concebida uma forma de educação denominada de não formal.

A educação não-formal capacita os indivíduos a se tornarem cidadãos do mundo. Sua finalidade é abrir janelas de conhecimento sobre o mundo que circunda os indivíduos e suas relações sociais. Seus objetivos não são dados *a priori*, eles se constroem no processo interativo gerando um processo educativo (GOHN, 2006 *apud* PREVITALLI e VIEIRA, 2017, p. 15).

Ainda segundo Gohn (2006) esse tipo de educação acontece não apenas nos momentos em que os indivíduos interagem entre si dentro da escola ou das instituições historicamente relacionadas à educação, mas em espaços informais, nos quais são concebidas práticas que favorecem atividades culturais, de criação, esportes, rodas de conversas, relações de trocas de vivências, entre outras.

Nesse sentido, é possível considerar os museus como espaços de educação não formal. Mas antes de tudo cabe aqui uma definição de museu. De acordo com a Lei nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009, que instituiu o Estatuto de Museus,

Consideram-se museus, para os efeitos desta Lei, as instituições sem fins lucrativos que conservam, investigam, comunicam, interpretam e expõem, para fins de preservação, estudo, pesquisa, educação, contemplação e turismo, conjuntos e coleções de valor histórico, artístico, científico,

técnico ou de qualquer outra natureza cultural, abertas ao público, a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento. (Planalto, Artigo 1º da Lei 11.904/2009)

É possível notar, portanto, que a própria lei que institui o Estatuto dos Museus deixa explícita sua função formativa e educativa. Sendo ainda responsável pela promoção da cidadania, valorização e preservação do patrimônio cultural e ambiental e universalidade do acesso, o respeito e a valorização à diversidade cultural; funções que também estão relacionadas à educação. Nesse caso, por proporcionar a interação dos diferentes públicos, já que crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos têm nos museus oportunidades de se encontrarem e trocarem experiências, uma vez que neles todos buscam interesses comuns, os museus são espaços não-formais de educação. Além disso, esses locais promovem e potencializam debates, colaboram com a formação do pensamento, da imaginação, da percepção e da sensibilidade das pessoas.

Como locais de arte, capacitam o indivíduo a interpretar ideias por meio de diferentes linguagens e formas. Também apontam e reforçam conhecimentos históricos, trajetórias de figuras públicas e importância de tradições. Os museus oportunizam ainda uma série de informações não somente do nosso país, mas também das diferentes regiões do mundo.

2.1 BREVES REFLEXÕES SOBRE A ARTE E OS MUSEUS COMO ESPAÇOS PARA SUA PRESERVAÇÃO E DIFUSÃO

Palavra originada do termo latim *Ars*, que significa ofício e/ ou habilidade, a arte é uma palavra de difícil definição. Isto acontece por alguns fatores, entre eles a inexistência de uma explicação simples, aliada a diversidade de teorias em torno do tema. (AGUIAR E BASTOS, 2013).

Apesar de o termo ter sido encontrado pela primeira vez em manuscritos datados do século XIII, provavelmente essa palavra e também suas diferentes variações existem desde a fundação de Roma, no ano 27 a.C.

Considerando as interpretações filosóficas, a definição de arte está centrada nas ideias de representação, expressão e forma. Platão (427 – 347

a.C.), filósofo e matemático do período clássico da Grécia antiga, tentou classificar as artes de várias maneiras conforme declara SALES, 2005:

(...) leva em conta as diferentes artes relacionadas com as coisas reais, os usos que dela se utilizam, como a caça, ou no sentido de imitá-las, como a pintura, ou ainda com as que produzem coisas, como a arquitetura. Essa divisão tripartite das artes foi bastante importante nos tempos antigos, classificando as artes que fazem uso da realidade, as que produzem uma nova realidade e as que imitam a realidade. Ainda assim, Platão desprezou as artes que fazem uso das coisas, dando maior importância para as outras duas categorias das artes, as que produzem e aquelas que imitam, ou seja, as artes 'produtivas' e as artes 'imitativas' (SALES, 2005, p. 52)

Com o surgimento do Romantismo (XVIII – XIX), a arte se volta para as esferas das emoções, sentimentos e subjetividade. Temos como expoente dessas ideias o filósofo, historiador e arqueólogo britânico Robin George Collingwood (1889 –1943). Para ele, o artista não tem consciência sobre as emoções que suas obras causam tanto para ele mesmo quanto para o público que a elas terão acesso.

Segundo Collingwood (1981), o pensamento e a imaginação tinham o mesmo nível de importância que a expressão dos sentimentos no fazer artístico. Nesse sentido, a imaginação tinha o papel de organizar os sentimentos do autor e auxiliar o público a interpretar e compreender os sentimentos contidos na obra com a qual teve contato. Nesse sentido, cabia a arte o papel de trazer o autoconhecimento bem como a capacidade de interpretação do mundo.

Outra importante teoria que cabe ser citada e que busca apresentar o conceito de arte é aquela que vê a arte como forma. O principal expoente dessa vertente é o filósofo Arthur Clive Heward Bell (1881-1964), que acreditava que a arte deveria ser vista considerando somente suas qualidades formais, a saber, equilíbrio, ritmo, harmonia e unidade.

Em sua análise da característica preponderante em toda arte, Bell cunha o conceito de forma significativa. Trata-se do traço particular que notavelmente torna as obras de arte capazes de absorverem seu espectador por aquilo mesmo que são, por seu padrão ou configuração de atributos, atraindo nossa atenção através de sua

forma, pura e simplesmente (...) A forma significativa é “o néctar” do esteta, tendo caráter de exclusividade à arte. É o que, estando presente no objeto, por si mesma é capaz de oferecer experiência estética ao observador. (Pogozelski, 2019, p. 183 e 184)

Percebe-se então que encontrar a definição de arte de uma forma simples é difícil, pois se observa que os teóricos, ao se debruçar nesta tarefa, chegam a conceitos distintos. Mas de modo resumido e como forma de entendimento no presente artigo, pode-se colocar a arte como expressão e defini-la como lugar de conhecimento, feitura e expressão, variando de acordo com o contexto social e cultural.

Margareth Martins (2011) elenca algumas definições para arte:

§ Criação humana de valores estéticos (beleza, equilíbrio, harmonia, revolta, etc.) que sintetizam suas emoções, sua história, seus sentimentos e sua cultura;

§ Capacidade do homem de criar e expressar-se, transmitindo ideias, sensações e sentimentos através da manipulação de materiais e meios diversos;

§ Atividade humana ligada a manifestações de ordem estética, feita por artistas a partir de percepção, emoções e ideias, com o objetivo de estimular esse interesse de consciência em um ou mais espectadores, e cada obra de arte possui um significado único e diferente;

§ Reflexo do ser humano que muitas vezes representam a sua condição social- histórica e sua essência de ser pensante;

§ Habilidade ou disposição dirigida para a execução de uma finalidade prática ou teórica, realizada de forma consciente, controlada e racional;

§ Composto de meios e procedimentos realizados pelo homem, através dos quais é possível a obtenção de finalidades práticas ou a produção de objetos; técnica para criar algo;

§ Conjunto de obras de determinado período histórico, nação, povos, movimento artístico, por exemplo, Arte Medieval, Arte Africana, Arte Realista, etc. (MARTINS, 2011, p. 23)

Assim, conforme declara o famoso historiador da arte, Ernest Gombrich, a arte é um tipo de fenômeno cultural:

Regras absolutas sobre arte não sobrevivem ao tempo, mas a cada época, diferentes grupos (ou cada indivíduo) escolhem como compreendem esse fenômeno. Os historiadores de arte buscam determinar os períodos que empregam certo estilo estético, denominando-os por movimentos artísticos. (MARTINS, 2011, p. 23)

Um dos grandes desafios do ser humano ao longo de toda a sua existência é a preservação de sua história, de sua memória e da arte, que reflete justamente à sociedade na época da sua criação.

Para isso faz uso de dispositivos legais – a exemplo daqueles que tratam da obrigatoriedade das instituições públicas de preservar e manter o patrimônio histórico e cultural, tanto material quanto imaterial –, e também de espaços físicos, entre eles os museus.

Os museus, desde a sua gênese no século XVIII, têm sido o meio mais utilizado para a preservação e a exposição das artes visuais. Ao longo desse período, vemos o museu como um agente discursivo, que escolhe, descarta, conserva, pesquisa, expõe e comunica as obras de arte, legitimando o fazer artístico. Mesmo considerando as inúmeras críticas às práticas da instituição da sociedade. (XAVIER, 2016, p. 213)

A priori, o objetivo dos museus ficava restrito apenas à proteção do patrimônio histórico e cultural. Por muito tempo, estes locais eram totalmente restritos e elitizados, já que eram mantidos por pessoas físicas com alto poder aquisitivo. Somente as pessoas que recebiam convites para exposições tinham acessos aos locais e às obras neles expostas.

No entanto, nas décadas de 40 e 50 do século XX, instaurou-se, nos museus dos Estados Unidos, um movimento de educação para o povo, ou seja, a parcela da população que não tivera um desenvolvimento adequado de sua escolaridade pôde, em outros espaços culturais, desenvolver-se por meio da “auto-educação”. Esse movimento trouxe de positivo a ampliação do acesso de uma população mais diversificada aos museus. (SILVA, 2005, p. 39)

Assim, os museus se tornaram o que conhecemos hoje, espaços abertos ao público em geral, que conta com caráter educativo e que têm como missão recuperar, preservar e disseminar a memória coletiva por meio de seus objetos, apresentados em formas de exposições permanentes ou não, atividades recreativas, multimídias, teatro, vídeo e laboratórios.

O espaço museu torna-se ideal para despertar a curiosidade, estimular a reflexão e o debate, além de ser importante na promoção da socialização e dos princípios da cidadania, colaborando para a sustentabilidade das

transformações culturais. Nesse sentido, os museus são verdadeiros espaços educativos.

Segundo BRUNO (2006), a partir de meados do século XX, percebeu-se que as instituições museológicas passaram a valorizar, de forma expressiva, a vocação educacional.

2.2 MEMÓRIA E HISTÓRIA NOS MUSEUS

Como espaços voltados para o resguardo da história, os museus devem ser vistos também sob a ótica da memória, pois, segundo Santos (2002), esta se encontra essencialmente ligada às questões da vida humana, já que é uma capacidade inerente ao homem, pois mesmo antes da escrita, o ser humano tinha na memória sua forma de expressão.

Como espaços voltados para o resguardo da história, os museus devem ser vistos também sob a ótica da memória, pois, segundo Santos (2002), esta se encontra essencialmente ligada às questões da vida humana, já que é uma capacidade inerente ao homem, pois mesmo antes da escrita, o ser humano tinha na memória sua forma de expressão. Neste entendimento, conforme Barbosa (2008, XIII), “cada geração tem direito a reinterpretar sua herança histórica, por isso o conhecimento histórico é essencial para a formação da consciência política do indivíduo”.

Segundo Le Goff (2003), a memória, além de preservar algumas informações importantes para o ser, também tinha como função “atualizar impressões ou informações passadas, ou que ele representa como passadas”. (LE GOFF, 2003, p.419)

Com o surgimento da escrita, a memória passa a ser desenvolvida por meio de documentos e monumentos. Mais tarde vieram a fotografia e as imagens em movimento, apresentadas por meio dos documentários.

Como capacidade cognitiva, a memória segue sendo valorizada, o que aponta para a importância da valorização e preservação dos museus.

É exatamente pelo fato de se perceber esta ligação entre as memórias que começam a ser criados espaços públicos, como museus, bibliotecas e antiquários, onde as pessoas podem ter seu próprio julgamento sobre a memória que ali se encontra exposta, bem

como ter contato com o pensamento de outras sobre um mesmo tema, mas de forma diversa do seu (LE GOFF, 2003).

Um desses espaços é o Museu Cajaíba, localizado em Vitória da Conquista, município do interior da Bahia.

3 METODOLOGIA

Para execução desta pesquisa foram utilizados diferentes procedimentos metodológicos. O primeiro deles, a revisão bibliográfica, que contribuiu no processo de construção teórica e validação das conclusões por ele obtidas. Para isso foram analisados textos de vários autores, entre eles Gohn (1995) e Barbosa (2008), que abordam, respectivamente, a educação não-formal e a arte como ferramenta de ensino; e Bruno (2006), que analisa o espaço dos museus como ferramentas pedagógicas.

Também faz parte das ferramentas pedagógicas, a pesquisa de campo, que somada às pesquisas bibliográficas e documentais permitiram um estudo mais aprofundado do objeto de estudo: o Museu Cajaíba.

Além disso, foi realizada entrevista não estruturada com o responsável pelo museu. Tal modalidade foi escolhida por permitir a coleta de informações na qual o entrevistador tem liberdade para desenvolver cada situação em qualquer direção. Permite ainda que ele explore mais amplamente uma questão. ((Marconi & Lakatos, 1999)

Os questionamentos feitos ao entrevistado versaram sobre a história do museu e investimentos públicos para manutenção do mesmo, além de dificuldades advindas em virtude das restrições impostas pelos governos durante a pandemia da Covid-19.

Quadro 1 – Perguntas de entrevista com Edvaldo Cajaíba

1) Como o Museu Cajaíba começou?
2) O museu tinha algum incentivo para fazer artes?
3) Como ficou a questão da visitação na pandemia? As pessoas ainda vêm ao museu mesmo assim?
4) Como ficou o trabalho de vocês na pandemia?
5) E quanto ao relacionamento com o público, tem algum site ou página na internet que o público pode acessar para saber mais sobre as obras ou para entrar em contato com vocês? Fonte: acervo da autora

3. 1 MUSEU CAJAÍBA: UM ESTUDO DE CASO

Vitória da Conquista é um município localizado na região Sudoeste do estado da Bahia, que, segundo estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2020, possui população de 341.128 habitantes.

Cidade polo da região, Vitória da Conquista conta com vários espaços culturais, entre eles o Museu Cajaíba, que guarda uma história com relevante valor cultural.

Construído pelo artista plástico Aurino Cajaíba, o local conta com seis mil metros quadrados, onde existem esculturas confeccionadas com materiais como cimento e ferro. Essas obras estão expostas ao ar livre e inspiradas na história do Brasil.

Além do seu autorretrato, existem bustos esculpidos dos ex-presidentes brasileiros Juscelino Kubischek, Emílio Médici, Castelo Branco, Tancredo Neves e Getúlio Vargas, por exemplo.

Imagem 2 – Pátio da frente do Museu Cajaíba



Fonte: acervo da autora

Também Maria Quitéria e Joana D'Arc, Castro Alves, Rui Barbosa, dentre muitos outros vultos da nossa história. Existem ainda esculturas do presidente dos Estados Unidos, John Kennedy e de figuras comuns como a camponesa e o camponês, o vaqueiro e o caminhoneiro. Também são destaques imagens de um Cristo em tamanho natural de braços abertos, de Cristo curando um doente, de uma mulher nua em estilo greco-romano (braço está cortado) e do cantor Roberto Carlos.

Obras do artista Aurino Cajaíba também podem ser vistas fora dos muros do museu. Em uma área, em frente à sede do Tiro de Guerra da cidade, por exemplo, Cajaíba ergueu um monumento em homenagem aos combatentes brasileiros da Segunda Guerra Mundial.

O museu, que geralmente recebe visitas de estudantes durante o período de aulas, tem entrada gratuita. Ele também conta com um espaço apropriado para encontros, espécie de bar, onde são realizadas apresentações culturais e debates ligados às artes.

3.2 QUEM FOI AURINO CAJAÍBA

De acordo relato de Edvaldo Cajaíba, um dos filhos de Aurino Cajaíba da Silva e atualmente responsável pelo museu, durante entrevista concedida à autora, o artista nasceu no município baiano de Itaquara em 25 de novembro de 1917. Aos oito anos fez a sua primeira escultura, apesar da oposição da família sobre seu talento natural.

Em 1956, por causa da fome e dificuldades financeiras que atingem grande parte da região nordeste do Brasil e que é sentida principalmente nos municípios menores, Aurino Cajaíba deslocou-se para Vitória da Conquista, passando a morar em um pobre casebre no alto da Serra do Periperi¹, onde criou em volta da sua moradia um museu a céu aberto, que, a época de sua morte, em outubro de 1997, contava com aproximadamente 200 obras.

¹ A Serra do Periperi em Vitória da Conquista, Bahia, Nordeste do Brasil, é uma Unidade de Conservação em um espaço urbano. É constituída por uma Floresta Estacional Semidecidual Montana, uma reserva florestal de transição entre Mata Atlântica e Caatinga, a reserva do Poço Escuro, uma reserva para conservação da espécie endêmica *Melocactus conoideus* e uma praça, a Praça da Juventude.

Durante quase 40 anos, o velho e incansável “Cajaíba”, que também era músico, poeta, fotógrafo e filósofo, retratou diversas personalidades históricas, nacionais e internacionais através das suas esculturas de cimento, ferro e areia, em forma de bustos e estátuas de tamanho natural.

A maior parte das suas obras foi realizada com muito sacrifício, durante as noites e madrugadas sob a luz do candeeiro. Não encontrou o reconhecimento e valorização devida, mas apesar disso seu trabalho foi somente no final da década de 1960, por ocasião da divulgação da sua história pela Revista Manchete. Mais adiante, em 1977, consagrou-se por meio do longa-metragem dirigido por Tuna Espinheira “Cajaíba: Lições de Coisas – O Fazendeiro do Ar”, exibido até mesmo fora do país.

Morreu pobre, em 25 de outubro de 1997, um mês antes de completar 80 anos recebendo um pequeno salário da Prefeitura Municipal. Atualmente, um dos seus oito filhos está fazendo sozinho e sem recursos um trabalho de restauração e preservação das peças que estão sendo destruídas pela ação do tempo.

3. 3 O MUSEU CAJAÍBA E SUAS DIFICULDADES

Quando teve a ideia de criar o museu ainda na década de 1960, o artista Aurino Cajaíba pretendia fazer do espaço, localizado na Serra do Periperi, um local de aprendizado. Segundo Edivaldo Cajaíba, um dos filhos do artista e atualmente responsável pelo museu, em entrevista realizada pela discente autora deste Trabalho de Conclusão de Curso em 21 de julho de 2021, *“Cajaíba fez esse museu direcionado ao estudante. Ele queria que o povo em geral, mas principalmente os estudantes tivessem aqui uma aula de história, uma aula a céu aberto”*. Para Cajaíba, a arte deveria ser apreciada e difundida para todos, por isso, nunca cobrou valor de entrada para o museu.

Apesar do esforço de Aurino Cajaíba e da progressão que teve na década de 1970 e início dos anos 1980 graças a reportagem da Revista Manchete, aparição no programa de Hebe Camargo e documentário exibido inclusive fora do país, o Museu Cajaíba nunca recebeu nenhum tipo de incentivo ou investimento por parte do poder público. Nas palavras de Edivaldo

durante depoimento: *“Em vida sempre andava atrás do pessoal buscando patrocínio para fazer as esculturas. Se as pessoas quisessem contribuir com alguma coisa era bem-vindo, mas ele nunca cobrou uma taxa e cada ano que passa vai ficando mais esquecido ainda.”*

Após a morte do artista, Edivaldo Cajaíba busca manter vivo o museu, cujo desejo de seu pai era fazer do espaço o maior museu a céu aberto da América Latina. *“Depois da morte dele eu fiz restaurações, organizei o museu e fui até o prefeito, que prometeu, mas ficou só na promessa”*, disse Edivaldo.

Apesar dos esforços do herdeiro do Mestre Cajaíba, a falta de apoio e investimentos tem destruído as esculturas, confeccionadas com cimento, areia e ferro, e toda a história e memória contidas nelas:

Cajaíba começou tudo com recurso próprios, restos de material de construção. Ele trabalhava à noite com um candeeiro, porque não tinha luz elétrica (...) Hoje restam umas 200 obras, mas estão se acabando (...) O museu tinha umas 600 obras ou mais, mas foram se quebrando, pois sem dinheiro ele fazia o mínimo possível de cimento, então como o cimento era pouco, na areia desgasta. Nas esculturas em tamanho natural para as pernas e braços ele usava ferro, mas o ferro enferruja e isso prejudicou, porque o ferro racha as esculturas e muitas se quebraram e caíram. De várias delas só restaram as cabeças. (Depoimento Edivaldo Cajaíba).

A pandemia da Covid-19², declarada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) em 11 de março de 2020 trouxe graves consequências para o mundo e também para o Brasil. Para evitar a contágio da doença, que pode ser ampliado devido à aglomeração de pessoas, as cidades pararam, com os chamados *"Lockdowns"*, uma expressão em inglês que, na tradução literal, significa confinamento ou fechamento total. Na prática, a medida, considerada a mais radical imposta por governos, buscava fazer com as pessoas ficassem em casa, porém durou poucos dias. Apesar disso, as restrições no que diz respeito à movimentação e ao número de pessoas utilizando os mesmos espaços públicos seguem até o mês de julho de 2021, período em que este artigo foi produzido.

O fechamento das escolas, que passou a contar com aulas remotas, prejudicou a visita ao Museu Cajaíba, já que a maioria do público visitante é

² A COVID-19 é uma doença infecciosa causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), que até julho de 2021 fez mais de 3,5 milhões de vítimas fatais em todo o mundo.

composto por alunos e professores. Outro agravante ocorreu pelo fechamento dos espaços públicos destinados à cultura e também bares e restaurantes, o que afetou diretamente o Museu Cajaíba e o espaço cultural (uma espécie de bar) criado pelos filhos do artista no mesmo local, e que antes da pandemia reunia aos finais de semana dezenas de pessoas.

Eu que cuido do museu e se eu vier a morrer, acho que não tem mais ninguém que cuide, porque o poder público não valoriza nem a arte e nem os artistas conquistenses (...) Tem a área de eventos que sempre ajudou em parte o museu, pois quando tinha movimento tinha lucro. Aí com essa pandemia parou tudo, principalmente essa área de bares, eventos (...) eu recebia antes da pandemia as escolas que agendava, mas agora eu não posso receber ninguém, tem dois anos que não é feita uma limpeza no local.” (Depoimento Edivaldo Cajaíba)

Apesar da relevância não somente para difusão da arte, mas também para a educação de crianças, jovens e adultos, proporcionadas pelos museus, o Museu Cajaíba segue sem recursos, reconhecimento ou investimento por parte do poder público e também por muitos moradores do município de Vitória da Conquista.

O espaço para difusão da arte e que guarda, além da história e da memória, os restos mortais do seu idealizador e criador, Aurino Cajaíba da Silva, que faleceu em 25 de outubro de 1997, vítima de infarto fulminante.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após realização de pesquisas em artigos científicos, textos jornalísticos, documentários e também entrevistas temos como resultado o presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), que aborda o papel das artes visuais no processo de formação do indivíduo.

Além disso, foi destacada a importância dos museus para difusão da arte e também para preservação da memória e história de um povo em determinada época. Para isso, foi realizado um estudo de caso tendo como objeto o Museu Cajaíba, que contém dezenas de esculturas em cimento, ferro e areia.

Apesar da falta de investimentos públicos e do pouco conhecimento que a população, inclusive local, têm a respeito do museu e de sua importância, o espaço continua resistindo ao tempo e as suas intempéries, porém, como declarou o filho do artista criador do museu na década de 1950, ninguém sabe até quando.

As dificuldades, que já eram muitas, aumentaram ainda mais após a pandemia da Covid-19, que trouxe como consequências o fechamento das escolas, que passou a contar com aulas remotas e prejudicou a visita ao espaço, inclusive por alunos e professores, maioria dos visitantes.

Também devido à pandemia, os espaços públicos destinados à cultura, além de bares e restaurantes foram fechados, o que afetou diretamente o espaço cultural que funciona dentro do museu e que reunia, antes da pandemia da Covid-19, dezenas de pessoas aos finais de semana.

Considerando a importância do Museu Cajaíba e de tudo o que representa, se faz necessário que os órgãos públicos intervenham com a destinação de recursos para restauração das obras e revitalização do espaço tão relevante para memória, história e difusão das artes.

Ainda com o objetivo de dar visibilidade à relevante obra de Cajaíba, o campo acadêmico, por meio de escolas e universidades, pode seguir com outras pesquisas e estudos ligados ao autor, a instituição e as suas contribuições para a arte.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, João Valente e BASTOS, Nádia. **Arte como conceito e como imagem: a redefinição da "arte pela arte"**. Artigos, Tempo soc. 25 (2), Nov 2013. Disponível em <https://doi.org/10.1590/S0103-20702013000200010>. Acesso em 12 de junho de 2021.

BARBOSA, Ana Mae. **Ensino da Arte: memória e história**. São Paulo: Perspectiva, 2008

BRASIL. **Lei nº 11.904 de 14 de janeiro de 2009**. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Lei/L11904.htm. Acesso em: 10 de maio de 2021

BRUNO, Cristina. **Museus e pedagogia museológica: os caminhos para a administração dos indicadores da memória**. In: MIDLER, Saul Eduardo Seiguer (Org.). *As várias faces do patrimônio*. Santa Maria: Pallotti, 2006.

COLLINGWOOD, R. G. **A idéia de história**. Portugal: Editorial Presença, 1981

DURKHEIM, Émile. **As regras do método sociológico**. Lisboa: Presença, 2001.

GOHN, M. G. **Movimentos e lutas sociais na História do Brasil**. São Paulo: Loyola, 1995.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. 5. ed. Campinas: Unicamp, 2003.

IMBROISI, Margaret; MARTINS, Simone. **O que é Arte. História das Artes, 2021**. Disponível em: <<https://www.historiadasartes.com/olho-vivo/o-que-e-arte/>>. Acesso em 15 de julho de 2021.

PEVITALLI, Ivete e VIEIRA, Hamilton. **Educação e Diversidade**. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A., 2017.

POGOZELSK, Luísa Caroline Da Silveira. **Razões para a rejeição do autonomismo radical no debate acerca da avaliação moral de obras de arte**. In: *Perspectiva Filosófica*, vol. 46, n. 1, 2019. Disponível em <file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Downloads/240738-178246-1-PB.pdf>. Acesso em 12 de junho de 2021.

SALES, Erinaldo. **O Sistema das Artes em Platão e Aristóteles**. In: *Revista Estética e Semiótica*, vol. 9, n. 1. Disponível em

[file:///D:/Users/Vanessa/Downloads/55046%20\(1\).pdf](file:///D:/Users/Vanessa/Downloads/55046%20(1).pdf). Acesso em 12 de junho de 2021.

SANTOS, Myrian Sepúlveda dos. **Políticas da memória na criação dos museus brasileiros**. Cadernos de Sociomuseologia. v. 19, n. 19, 2002, p. 115-137.

SILVA, Shirleide Pereira da. **Museu como instituição guardiã e anfitriã: representações sociais de professoras das séries iniciais do Ensino fundamental da rede municipal do Recife**. Recife. O Autor, 2005.

XAVIER, Janaína Silva. **Os museus e a preservação da arte contemporânea: particularidades e processos**. In: Museologia e Interdisciplinaridade, vol. 5, n 9. Jan./jun., 2016. Disponível em <https://mail.google.com/mail/u/0/#inbox?projector=1>, Acesso em 5 de maio de 2021.

APÊNDICE



Casa onde morou Aurino Cajaíba



Personagens do cotidiano do artista



Bustos de personagens da história do Brasil



Em destaque o busto de Santos Dumo

ANEXOS

MODELO DO TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA USO DE IMAGENS E DEPOIMENTOS ASSINADO POR EDVALDO CAJAÍBA

	Licenciatura em ARTES VISUAIS com ênfase em DIGITAIS
<p>Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia</p>	
<p>TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E DEPOIMENTO</p>	
<p>Eu _____, CPF _____, RG _____ depois de conhecer e entender os objetivos, procedimentos metodológicos, ris benefícios da pesquisa, bem como de estar ciente da necessidade do uso de imagem e/ou depoimento, especificados no Termo de Consentimento Liv Esclarecido (TCLE), AUTORIZO, através do presente termo, a pesquisadora Mendes da Silva do projeto de pesquisa que trata do tema “Museu Cajaíba” a reali fotos que se façam necessárias e/ou a colher meu depoimento sem quaisquer financeiros a nenhuma das partes.</p>	
<p>Ao mesmo tempo, libero a utilização destas fotos e/ou depoimentos para fins cient e de estudos (livros, artigos, slides e transparências), em favor dos pesquisador pesquisa, acima especificados, obedecendo ao que está previsto nas Leis resguardam os direitos das crianças e adolescentes (Estatuto da Criança Adolescente – ECA, Lei N.º 8.069/ 1990), dos idosos (Estatuto do Idoso, Le 10.741/2003) e das pessoas com deficiência (Decreto N.º 3.298/1999, alterado Decreto N.º 5.296/2004).</p>	
<p>Vitória da Conquista - BA, ____ de _____ de _____</p>	
<p>_____</p>	<p>_____</p>
<p>Participante da pesquisa</p>	<p>Pesquisador responsável pelo pr</p>